

Análise da visão socioambiental sob a ótica da sustentabilidade: da aquisição ao descarte de eletroeletrônicos

Analysis of environmental vision under the perspective of sustainability: the acquisition of disposal of electronic

Elizeu de Albuquerque Jacques^{1*}, Sérgio Luiz Jahn² e Juliana Sales Jacques³

^{1,2,3}Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

*elizeu_ctb@hotmail.com

Resumo

A evolução tecnológica potencializa produção e oferta de equipamentos eletroeletrônicos cada vez mais inovadores, intensificando, no mercado de consumo, a constante substituição dos produtos dados como “obsoletos” pelas inovações tecnológicas. Mediante essa constante rotatividade, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a visão socioambiental dos acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Maria, RS, quanto à utilização de eletroeletrônicos, em relação à aquisição, à manutenção e ao descarte consciente. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso aplicado, de modalidade exploratória, com natureza de abordagem qualitativa. O estudo demonstrou os principais fatores determinantes para a aquisição de equipamentos eletroeletrônicos, destacando-se a marca e o preço. Ademais, embora grande parte dos acadêmicos busque a manutenção como forma alternativa para aumento da vida útil dos equipamentos, há limitações quanto à forma de descarte dos resíduos eletroeletrônicos, o que leva a concluir que novas práticas e ações podem ser estimuladas na área ambiental, pois atitudes individuais relacionadas ao consumo podem somar-se ao coletivo e contribuir para preservação do meio ambiente. Nesse contexto, elucida-se que a educação ambiental é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma visão sustentável, proporcionando novas concepções em relação ao comportamento socioambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Produtos Eletroeletrônicos. Visão Socioambiental. Sustentabilidade.

Abstract

Technological progress enhances production and offer increasingly innovative electronic equipment, intensifying in the consumer market, the constant replacement of product data as “obsolete” by technological innovations. Through this constant turnover, this research aimed to identify the environmental vision of academics students of Directors of an Institution of Higher Education of Santa Maria, on the use of electronics in relation to the acquisition, maintenance and disposal conscious. Methodologically, the research is characterized as a case study applied exploratory mode, with the nature of qualitative approach. The study showed the main determinants for the purchase of electronic equipment factors, highlighting the brand and the price. Moreover, although most academic seek maintenance as an alternative way to increase the useful life of the equipment, there are limitations as to how to dispose of electronic waste, which leads to the conclusion that new practices and actions can be stimulated in the environmental area, as individual attitudes towards consumption may be added to the collective and contribute to preserving the environment. In this context, it elucidates that environmental education is fundamental to the development of a sustainable vision, providing new conceptions of the social and environmental behavior.

Keywords: Environmental Education. Electronic Products. Social and Environmental Vision. Sustainability.

I INTRODUÇÃO

As questões ambientais, atualmente, constituem-se como um dos maiores problemas no âmbito da sociedade atual. No escopo do modismo e da necessidade do imediatismo, há uma eclosão tecnológica que desencadeia a produção de eletroeletrônicos cada vez mais inovadores que alimentam esse mercado de consumo. Atribui-se à terminologia modismo o valor semântico de consumo tendencioso, que está associado, no contexto deste estudo, à aquisição de novos equipamentos eletroeletrônicos lançados frequentemente como novidades no mercado.

O modismo é ação momentânea, que prioriza o agora em determinado espaço-temporal. Isso gera o imediatismo tanto de produtores/prestadores de serviços como de consumidores. Isto é, as organizações desenvolvem estratégias de divulgação de novos produtos, visando a sua rápida inserção no mercado e à persuasão do consumidor para adquiri-los. A difusão desses produtos nos veículos de comunicação acelera o processo de oferta e demanda, disseminando o consumo imediato.

Todavia, nesse contexto, os produtos apresentam ciclo de vida limitado e há que se considerar que, para sua produção, recursos da natureza são extraídos. No entanto, quando finda a vida útil dos equipamentos, esses são descartados, muitas vezes, de forma incorreta. Nesse sentido, ressalta-se que a sociedade em geral precisa construir consciência do quanto é fundamental consumir de maneira sustentável, para contribuir com a preservação ambiental.

Diante disso, o gerenciamento dos resíduos eletrônicos, apresenta-se como um desafio constante para os governos e para a sociedade. Sabe-se que grande parte dos eletroeletrônicos descartados é gerenciada inadequadamente, podendo contaminar o ar, o solo e a água. Dessa forma, no contexto da sustentabilidade, é necessário abordar diferentes aspectos dos impactos gerados pela evolução tecnológica, tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente.

Tem-se na Constituição Federal de 1988, no art. 225, que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Para tanto, ações educativas precisam ser desenvolvidas para potencializar a preservação ambiental.

A educação ambiental, nesse contexto, consiste num processo de aprendizagem que, na concepção de Dias (2004, p. 202), possibilita construir “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. Tendo-se como referência a Lei 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”.

Para que se construa a conscientização de que a responsabilidade ambiental é de todos, investe-se em educação ambiental, cujas ações são abrangentes e envolvem a participação da comunidade em geral, incluindo Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições públicas e privadas e grupos de defesa do meio ambiente. Busca-se, através da ação educativa, uma construção de valores que sejam capazes de mudar para melhor o comportamento da sociedade quanto às suas ações relacionadas à preservação do meio ambiente (DEWES; WITTCKIND, 2006).

Desse modo, a educação ambiental consiste em um importante instrumento para a implantação de políticas públicas, contribuindo para proporcionar a preservação ambiental e promover mudanças significativas quanto à utilização consciente dos recursos materiais disponíveis. Seiffert (2010) ressalta que essa aplicabilidade, de maneira efetiva, está condicionada à implantação de políticas educacionais compatíveis, que subsidiem essa mudança cultural de modo a afetar holisticamente toda a humanidade.

Diante disso, a sustentabilidade representa a possibilidade de obtenção contínua em condições iguais ou superiores de vida, para um grupo de pessoas e para os seus sucessores em todo ecossistema (CAVALCANTE, 2003).

Nesse contexto, entende-se que a educação ambiental é de fundamental importância para o desenvolvimento de um comportamento sustentável, proporcionando novas concepções à sociedade. E, com isso, venha potencializar o desenvolvimento de atitudes ambientalmente adequadas quanto à aquisição, manutenção e descarte de equipamentos eletroeletrônicos na atualidade.

Tais equipamentos são inseridos rapidamente no mercado, em uma periodicidade praticamente diária. Todavia, a longevidade da sua vida útil, de um modo geral, é bastante reduzida se comparada

a outros espaços-temporais. Isso porque hoje se tem a necessidade do “agora”, do “imediate”, ou seja, do produto que apresenta características (seja *design* mais sofisticado ou potencial de operacionalização mais dinâmico) correspondentes às necessidades do momento.

Essas inovações, presentes no cotidiano da sociedade, otimizam o desenvolvimento de ações em diferentes esferas sociais. Entretanto, a acelerada rotatividade dos eletroeletrônicos requer cuidados quanto à sua destinação ao final da vida útil. Isso porque, quando os eletroeletrônicos são descartados de forma incorreta, podem ocasionar sérios problemas ambientais. Argumenta-se, diante disso, a necessidade de formas alternativas para sua reutilização, bem como sua destinação final em locais adequados e não alocados junto aos resíduos comuns.

No Brasil, a legislação ambiental começou a ser implantada em 1981, com a Política Nacional do Meio Ambiente, a Lei nº 6.938 (BRASIL, 1981), que tem uma série de instrumentos para o planejamento, a fiscalização e a educação ambiental. Através do fomento das políticas públicas, busca-se a participação ativa da sociedade na preservação do meio ambiente. Nesse escopo, a elaboração e a implantação da legislação são de extrema importância para a aquisição de conhecimentos e reflexão sobre problemas ambientais, a fim de que promova a participação responsável do cidadão nos processos de sustentabilidade.

Em defesa ao desenvolvimento sustentável, a Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, a qual aborda a Política de Resíduos Sólidos, apresenta instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Essa legislação, que regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispõe sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos, apresentando sua classificação, a normatização das responsabilidades por geradores e a inclusão do poder público como regulamentador das ações voltadas à gestão integrada de resíduos.

Visto isso, percebe-se uma preocupação governamental quanto à elaboração, ao sancionamento e à implantação de políticas públicas de fomento à preservação do meio ambiente. Políticas que passem o contexto educacional, visando à conscientização, da educação básica ao ensino superior, da responsabilidade social de cada indivíduo com a preservação do meio ambiente, para, de fato, construir uma sociedade sustentável.

Com esse aporte teórico, a realização desta atividade de pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento socioambiental dos acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no município de Santa Maria, RS, em relação aos equipamentos eletroeletrônicos. Para tanto, buscou-se: identificar o perfil sociodemográfico dos entrevistados; analisar o comportamento dos acadêmicos como consumidores de eletroeletrônicos; verificar o índice de conhecimento dos acadêmicos sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); e pesquisar a visão socioambiental em relação à aquisição, ao uso e ao descarte consciente de equipamentos eletroeletrônicos. Assim, nos tópicos seguintes abordados no presente estudo, apresenta-se a estratégia metodológica implementada para o alcance do objetivo proposto, a análise e discussão dos dados obtidos e a síntese conclusiva deste estudo.

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

No decorrer da atividade de pesquisa, observou-se a necessidade de métodos e ferramentas técnicas para o desenvolvimento do estudo e o alcance do objetivo proposto. Na visão de Sacramento (2008, p. 71), “metodologia é a apresentação dos métodos e técnicas condizentes com a pesquisa que se deseja realizar”. Assim sendo, utilizou-se de técnicas metodológicas para a condução do estudo e o desenvolvimento das etapas necessárias à pesquisa. Na percepção de Lakatos e Marconi (2010, p. 139), a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Nesse viés teórico, definiu-se como tipologia metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa o estudo de caso de modalidade exploratória, a partir de uma abordagem analítica qualitativa. Gil (2002, p. 54) aponta que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Para tanto, instrumentos de

pesquisa foram necessários para a coleta dos dados de análise.

Nos procedimentos de coleta realizados, os acadêmicos do 1º ao 8º semestre do Curso de Administração da referida IES, regularmente matriculados no período do estudo de caso, constituíram-se como os sujeitos da pesquisa. Aplicou-se um questionário semiestruturado composto por perguntas fechadas dispostas no modo múltiplas escolhas, perguntas dicotômicas (sim e não) e perguntas abertas.

Os questionamentos discorridos no formato fechado e aberto propiciaram, seguindo a concepção de Gil (2007), um conjunto de respostas pré-estabelecidas e um agrupamento de questões que permitiram, devido a flexibilização formal, a construção de respostas sem qualquer restrição. E, assim, buscou-se investigar o comportamento desses sujeitos referente à aquisição, manutenção e descarte dos produtos eletroeletrônicos.

Seguindo a descrição das características metodológicas desta pesquisa, evidencia-se que o referido estudo é de abordagem qualitativa aplicada, delineada sob a forma de uma pesquisa documental seguida de análise numérica e gráfica para a interpretação das informações obtidas no decorrer do processo investigativo. Desse modo, apresenta-se como uma pesquisa de modalidade exploratória, visto que, a partir da perspectiva qualitativa, buscaram-se, inicialmente, informações sobre o perfil dos acadêmicos do curso e, posteriormente, informações quanto às questões de pesquisa. Assim, em uma ação exploratória com viés qualitativo, priorizou-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou um melhor conhecimento sobre o objeto em estudo (GIL, 2002).

No processo de operacionalização da pesquisa, a partir dos dados obtidos, procedeu-se à sua tabulação, com a utilização do aplicativo editor eletrônico Microsoft Excel, para o desenvolvimento da análise das informações e a elaboração de gráficos para a interpretação dos resultados. E, para o levantamento da amostra, utilizou-se a fórmula sugerida por Triola (1999), conforme apresentada na equação 1:

Equação 1 - Fórmula para cálculo da amostra
Fonte: Triola (1999)

$$\frac{p \cdot q \cdot n \cdot Z}{E^2 (n - 1) + p \cdot q \cdot Z^2} \quad (1)$$

Onde:

Tamanho do universo, n;

Proporção da característica do universo pesquisado, p = 0,5;

Proporção do universo pesquisado que não possui a característica, q = 0,5;

Nível de Confiança, Z = 1,96;

Erro de estimação permitido, E = 0,5.

Em relação à amostra da pesquisa, destaca-se que, para um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, utilizou-se uma amostra de 126 acadêmicos do curso de Administração que participaram da atividade de estudo, através da resposta ao instrumento de coleta de dados elaborado.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em busca de um estudo preliminar, iniciou-se a pesquisa identificando o perfil sociodemográfico dos acadêmicos através da sua caracterização, a fim de verificar o semestre, o gênero, a idade e o estado civil dos estudantes que responderam ao instrumento de pesquisa. A frequência e o percentual dos dados referentes a essas variáveis são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos acadêmicos

| | | |
|---------------------|----------------|-------------|
| Semestre | 1º | 17,42% |
| | 2º | 22,22% |
| | 3º | 8,73% |
| | 4º | 10,32% |
| | 5º | 7,14% |
| | 6º | 8,73% |
| | 7º | 5,56% |
| | 8º | 19,84% |
| TOTAL | | 100% |
| Gênero | Masculino | 53,97% |
| | Feminino | 46,03% |
| TOTAL | | 100% |
| Idade | Menos de 20 | 11,11% |
| | 21 a 25 | 42,86% |
| | 26 a 30 | 30,16% |
| | 31 a 35 | 11,90% |
| | Mais de 36 | 3,97% |
| TOTAL | | 100% |
| Estado Civil | Solteiro (a) | 57,94% |
| | Casado (a) | 35,71% |
| | Divorciado (a) | 6,35% |
| | Viúvo (a) | 0% |
| TOTAL | | 100% |

Fonte: Dos autores.

A proposta do estudo preliminar, concernente à ação exploratória, possibilitou a delimitação dos sujeitos de pesquisa. As características apresentadas podem influenciar em suas ações de aquisição, manutenção e descarte de equipamentos eletroeletrônicos. A faixa etária, por exemplo, pode ser um fator de interferência nos resultados. Isso porque o público jovem, que de acordo com os percentuais apresentados (11,11% com menos de 20 anos, 42,86% entre 21 e 25 anos e 30,16% entre 26 e 30 anos) representa a maioria dos sujeitos de pesquisa, sendo que, o jovem universitário representa um público diferenciado, observa-se que “esse público é composto por pessoas que estão sempre à procura de modernidade e atualizações” (CASSIANO et al., 2009, p. 7). Isso gera impacto no meio ambiente, tendo em vista que, no momento em que os produtos tornam-se obsoletos e novas aquisições ocorrem, o descarte é uma ação, praticamente, inevitável. Todavia, é preciso fazê-lo de forma consciente.

Essas características podem influenciar nas decisões de compra, ou seja, impulsionar o consumo imediato pautado em alguma tendência geralmente desencadeada por um movimento de massa, que se constitui, segundo Lipovetsky (1991), como modismo. As demais variáveis apresentadas - estado civil (57,94% solteiros, 35,71% casados e 6,35% divorciados) e gênero (53,97% masculino e 46,03% feminino) - diante das especificidades de cada categoria (perfil) caracterizam os acadêmicos que participaram do estudo.

3.1 RESULTADOS DAS QUESTÕES SITUACIONAIS

Neste tópico são abordadas algumas das questões situacionais, discutindo-se como foi o comportamento dos estudantes frente às questões relacionadas à sua percepção e ação quanto ao gerenciamento de equipamentos eletroeletrônicos.

Inicialmente, buscou-se analisar os aspectos que exercem influência na aquisição de equipamentos pelos acadêmicos. Nesse escopo, foi possível analisar que a marca é o principal determinante

para a aquisição, conforme se pode verificar na figura 1.

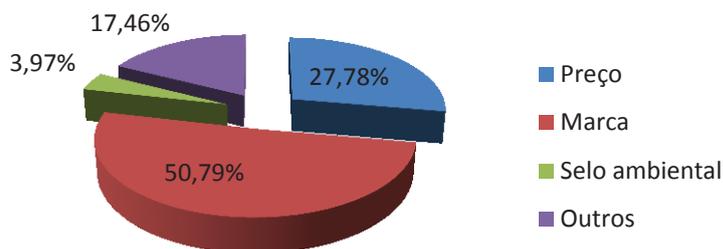


Figura 1 - Fator determinante para a compra de equipamentos eletroeletrônicos.

Fonte: Dos autores.

No momento da aquisição dos equipamentos eletrônicos 50,79% dos acadêmicos consideram que a marca representa o maior diferencial para a opção de compra, já o preço representa um critério determinante para 27,78% dos estudantes, sendo que a busca de equipamentos com selo ambiental é prioridade para apenas 3,97% dos entrevistados. Esse cenário revela que são diversos os fatores que exercem influência no momento da aquisição de equipamentos eletroeletrônicos, sendo que o selo ou a certificação ambiental apresentou um índice pouco significativo para a determinação da escolha para a compra pelos estudantes.

Outro aspecto relevante ao estudo refere-se à utilização e a manutenção dos equipamentos, sendo que se buscou analisar as ações dos acadêmicos em relação ao procedimento adotado quando constatado o funcionamento inadequado dos eletroeletrônicos: 91,27% afirmaram que verificam possibilidade de conserto. Entre as opções de descarte ou aquisição de novo equipamento, conforme demonstra a figura 2, poucos entrevistados optaram por essas ações.

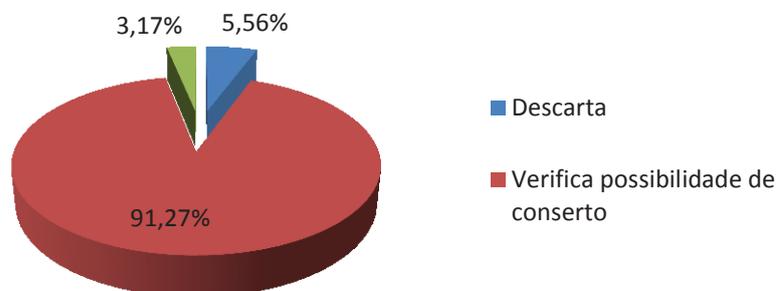


Figura 2 - Preferência quando constatado funcionamento inadequado dos equipamentos.

Fonte: Dos autores.

Diante das informações quanto à manutenção dos equipamentos, observa-se que os percentuais de 3,17% e 5,56%, respectivamente, relativos às preferências pela aquisição de outro equipamento e descarte, antes da verificação da manutenção dos mesmos, refletem a característica de consumo imediato. Esse imediatismo é advindo da grande oferta no mercado e das facilidades de compra que hoje se tem. Além disso, a substituição por um equipamento novo, geralmente, acarreta um produto com maior potencial, ou abre a possibilidade de aquisição de um eletroeletrônico em evidência, isto é, amplamente divulgado pela mídia.

Embora esses percentuais sejam baixos se comparados aos 91,27% que afirmaram verificar formas alternativas de manutenção, há que se preocupar no quanto são representativos no que se refere

ao impacto das ações de descarte no meio ambiente. Atualmente, a possibilidade de descarte consiste em uma preocupação constante dos órgãos ambientais, uma vez que a disponibilidade de locais adequados constitui-se em um aspecto de limitação para o gerenciamento de resíduos eletroeletrônicos.

Essa preocupação é concretamente justificável ao se analisar os resultados obtidos quanto às formas de descarte dos eletroeletrônicos apontadas pelos acadêmicos, conforme figura 3: apesar de 53,17% afirmarem que disponibilizam os equipamentos em postos de coleta, um percentual elevado aponta outras formas de descarte, 31,75%. Esse percentual se amplia se somado aos 6,35% que descartam os produtos como resíduo comum.

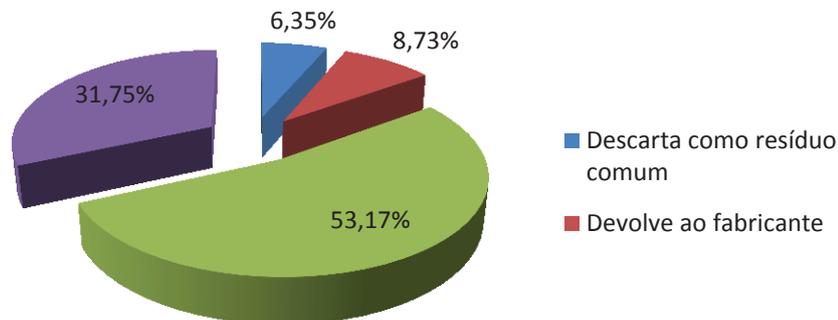


Figura 3 - Forma de descarte de seus equipamentos eletrônicos
Fonte: Dos autores.

Diante disso, ratifica-se a necessidade de ações educativas em prol da adequada destinação final dos resíduos eletroeletrônicos. O desconhecimento dos processos ambientalmente corretos de descarte pode ocasionar formas de alocação prejudiciais ao meio ambiente (formas essas que podem corresponder às possibilidades de descarte apontadas por 31,75% dos acadêmicos), as quais venham resultar na degradação ambiental. A educação ambiental pode ser, portanto, ação interventiva para que se amplie o percentual relativo ao descarte adequado nos pontos de coleta, em locais disponibilizados pelo município ou estabelecimentos comerciais.

No desenvolvimento deste estudo, buscou-se também verificar o conhecimento dos acadêmicos quanto à legislação ambiental e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que se pode visualizar na figura 4.

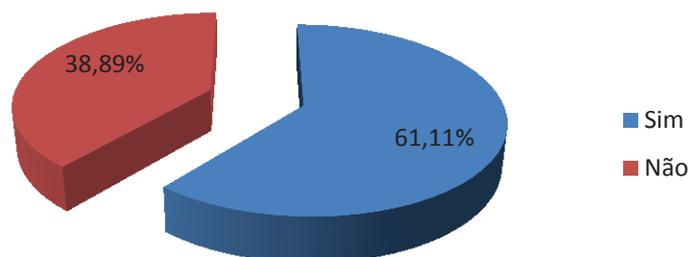


Figura 4 - Conhecimento sobre a legislação ambiental quanto aos resíduos sólidos
Fonte: Dos autores.

Verifica-se que, quanto ao conhecimento da legislação ambiental, 61,11% dos acadêmicos informaram que tinham conhecimento ou informações quanto ao aspecto legal relacionado aos resíduos sólidos. Diante dos resultados, pode-se estabelecer relação com os percentuais analisados no gráfico

anterior (Figura 3): 31,75% afirmaram utilizar outras formas de descarte dos eletroeletrônicos, 6,35% os descartam como resíduos comuns e 38,89% (Figura 4) alegaram desconhecer a legislação ambiental quanto aos resíduos sólidos. Sob a ótica relacional, os resultados estão alinhados. Se há desconhecimento das políticas públicas para as ações de descarte, a alocação inadequada é mais propícia de acontecer.

Observa-se, nesse sentido, a importância da legislação como regulamentadora das ações na área ambiental. Quando se fala em legislação, elucida-se sua elaboração, seu sancionamento e sua implantação. Todavia, para que, de fato, a implantação aconteça, ações colaborativas precisam ser desenvolvidas. Colaboração essa que pressupõe participação ativa da sociedade, mas, para tanto, precisa-se, conhecer a legislação vigente. E não só. Necessita-se, sobretudo, a construção de uma perspectiva de aplicabilidade de leis, decretos, normativas, entre outros documentos legais, como ação potencializadora de transformação da prática em prol da sustentabilidade. Assim, ratificando a educação ambiental como possibilidade dessa transformação, apresenta-se a seguir a análise conclusiva deste estudo.

4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa possibilitou o conhecimento sobre o perfil sociodemográfico dos acadêmicos do Curso de Administração de uma IES e sobre o seu comportamento a respeito das questões ambientais e sua relação com o consumo consciente visando ações de preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a consciência ambiental, quer seja por parte das organizações como por parte das pessoas, ainda é pouco desenvolvida e necessita ser estimulada para que realmente se concretize em ações proativas geradoras de resultados. Dessa forma, é fundamental que ações educativas sejam desenvolvidas para gerar novas ações ambientais cujos resultados contribuam favoravelmente à manutenção dos recursos naturais.

Diante do estudo realizado, constatou-se que o gerenciamento de equipamentos eletroeletrônicos perpassa por vários fatores, sendo que para a aquisição de equipamentos a marca e o preço são fatores considerados determinantes para a maior parte dos acadêmicos. É nesse momento que se percebe a necessidade de ações ambientais educativas, para que se construa uma cultura que transcenda interesses por marcas e preços e avance para uma preocupação centrada na perspectiva de sustentabilidade, de interesse ao meio ambiente como bem social de preservação coletiva. Aborda-se aqui uma educação ambiental que venha agir para transformar a prática, isto é, que venha construir uma sociedade sustentável a fim de que gerações futuras possam ter condições iguais ou superiores de vida.

Outra ação que merece destaque é a manutenção dos equipamentos eletroeletrônicos, sendo que foi constatado que a grande maioria dos acadêmicos verifica a possibilidade de manutenção dos equipamentos, através de formas alternativas de conserto. Isso contribui favoravelmente ao meio ambiente, tendo em vista que o reaproveitamento minimiza ações de descarte e isso evita que tais equipamentos, por desconhecimento dos processos ambientalmente adequados, venham ser alocados em locais inapropriados.

Pequenas atitudes individuais relacionadas à preservação, como o descarte adequado dos equipamentos eletroeletrônicos, podem somar-se ao coletivo e contribuir para a sustentabilidade. A educação ambiental, nesse contexto, é primordial na construção de novas concepções socioambientais através da amplificação de saberes relativos às políticas públicas de fomento e sua aplicabilidade no meio ambiente.

Isso leva à reflexão e ao questionamento de como a sociedade em geral tem pensado a preservação do meio ambiente. Qual a preocupação que se tem, no momento de compra, com o impacto ambiental que a produção do equipamento gerou? Esse produto possui selo ambiental que representa a minimização de impactos ao meio ambiente? Bem se pode observar pelo percentual elucidado que a preocupação central é marca do equipamento, ou seja, pressupõe que sua qualidade se dê pela marca que apresenta, ou seja, a marca mais representativa no mercado (em evidência no momento). Como ação de pesquisa que se pauta na reflexão para seguimento investigativo, vale questionar-se diante disso: E a qualidade do meio ambiente como e quando é considerada?

Por conseguinte, tendo em vista que os resultados apontam limitações de alguns acadêmicos quanto ao entendimento das questões voltadas à forma de descarte de resíduos eletrônicos, sugere-se, diante disso, a ampliação deste estudo, com novas pesquisas na área ambiental de forma que venham

a contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal: Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 22 mai. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 08 jun. 2014.

CASSIANO, Célia Maria; FERRARI, Fernanda Montejano; GONÇALVES, Débora Zanett; RIBEIRO, Ana Paula da Silva. **A influência do valor de marca na decisão de compra dos jovens universitários das classes A e B**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Curitiba, PR - 4 a 7 de setembro de 2009. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2750-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

CAVALCANTE, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável: breve introdução à economia da sustentabilidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEWES, Daniele; WITTCKIND, Ellara Valentini. **Educação ambiental para a sustentabilidade: história, conceitos e caminhos**. Fórum Internacional Integrado de Cidadania, Educação, Cultura e Meio Ambiente - Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo, RS, 26 a 29 de Abril de 2006. Disponível em: < http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/EDUCACAO_AMBIENTAL_PARA_A_SUSTENTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

SACRAMENTO, Weverton Pereira do. **Metodologia da pesquisa científica**. Minas Gerais: UFOP, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.